

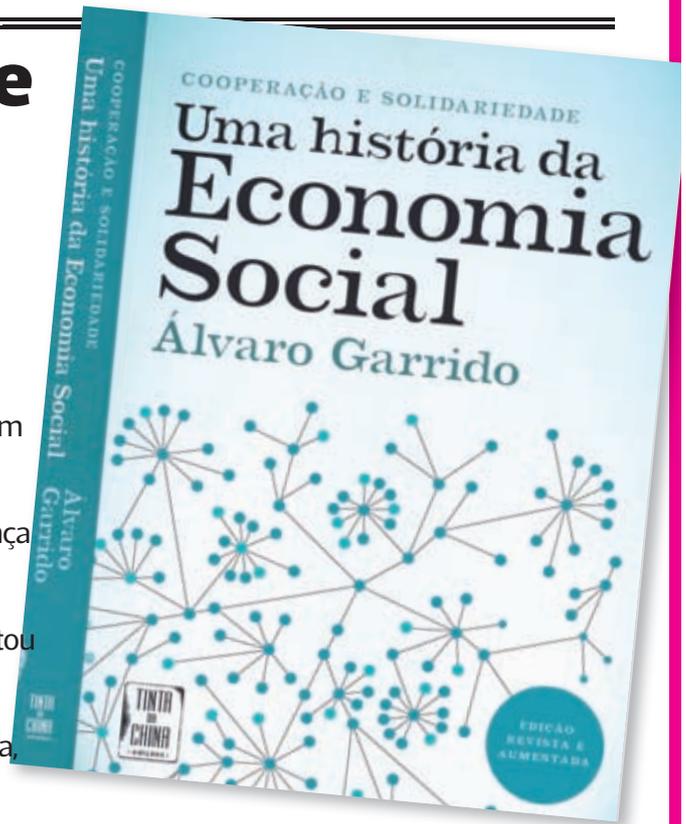
Assembleia recebe apresentação de obra sobre Economia Social

A sessão de apresentação na Assembleia da República, no próximo dia 11 de Maio, assinala também os 10 anos da importante Lei de Bases da Economia Social (aprovada por unanimidade dos partidos com representação parlamentar em 2013) e terá a presença da ministra do Trabalho e Solidariedade e de outras personalidades. Será um momento especial.

A editora é a Tinta da China, de Lisboa, e o livro contou com o apoio da CASES.

Trata-se de um livro cuja primeira edição (2016) esgotou e que agora sai em segunda edição ampliada, com um detalhado capítulo final sobre a evolução da economia social de 1974 até à actualidade.

Em 2018 publiquei um outro livro sobre o tema, intitulado A Economia Social em Movimento - Uma História das Organizações, também na Tinta da China, que foi distinguido com o Prémio António Dornelas atribuído pelo Ministério do Trabalho e Solidariedade.



Um livro sobre a História das Ideias e a História Institucional



Alvaro Garrido

Este livro consiste numa obra inédita, de história das ideias e história institucional, que propõe uma síntese sobre o percurso de um conceito – a economia social – e das suas práticas e organizações. Todos conhecemos organizações que se inscrevem no atual conceito jurídico de economia social, mas provavelmente desconhecemos as suas origens e as tensões históricas que atravessaram.

O livro opera numa perspectiva interdisciplinar que vai da História, à Economia e à Sociologia, com algumas incursões no Direito. A escala de análise é dupla: o espaço europeu e Portugal. A cronologia é extensa e centra-se nos séculos XIX e XX conduzindo a análise até 2018, até às vésperas da pandemia.

O projeto nasceu nas aulas da pós-graduação em economia e social na FEUC e de anteriores investigações do autor sobre o corporativismo económico e social do Estado Novo. Boa parte da pesquisa foi realizada em França; outra parte da investigação beneficiou da extraordinária biblioteca do centro de estudos cooperativos da FEUC – Fundo Rui Namorado.

O livro, com cerca de 400 páginas, tem prefácio de Eduardo Graça, presidente da CASES.

Duas conclusões ficam claras: o conceito de economia social, nascido no grande pavilhão de ideias do século XIX, nunca foi uma ideia unívoca e, tal como hoje, nunca ficou isento de mudanças de significado e de novos desafios.



Fontes: *Portugalia: Movimento Misericórdiarum (1974-2009)*, José Pedro Paiva, 6.º volume – Misericórdias e solidariedade num estado neoliberal (1974-2009) (dir. José Pedro Paiva, Paulo Oliveira Fontes, Lisboa, União das Misericórdias Portuguesas/ CEHR-UCP, 2010, pp. 379-387); *Quem são as misericórdias*, Lisboa, União das Misericórdias Portuguesas, 2008. Os dados em falta nas referidas fontes (2000-2009) foram geralmente colidos pela União das Misericórdias Portuguesas.

Observações: Consideramos o número de organizações registadas. A série vai apenas até 2009, dado que a partir de 2010 há dados publicados na Conta Satélite da Economia Social.

mais evidente: o número de misericórdias passa de 319 para 384. A mudança dos critérios de construção dos dados estatísticos explica esse crescimento que, na realidade, foi menor do que parece. Em 2000, as misericórdias que não tinham actividade social visível (creche ou lar de idosos), mas que continuavam a eleger corpos sociais e que mantinham alguma actividade religiosa passaram a ser consideradas instituições activas. Nos anos que se seguiram, e até hoje, o universo de misericórdias permaneceu muito estável.

AS MUTUALIDADES

Relativamente ao mutualismo, o seu percurso foi cumprido de forma relativamente isolada e os cuidados governamentais foram outros. A consagração constitucional do conceito de «instituição privada de